

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	
Ricardo Russell Brandão Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4122025091	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.4122025092	
CAPÍTULO 3	22
A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM <i>MAYOMBE</i> , DE PEPETELA	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.4122025093	
CAPÍTULO 4	28
A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	
Olívia do Carmo Petreca	
DOI 10.22533/at.ed.4122025094	
CAPÍTULO 5	37
A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo	
Paula Cristina Cardoso Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4122025095	
CAPÍTULO 6	47
A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)	
Maria Aparecida da Silva Santandel	
Vânia Maria Lescano Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.4122025096	
CAPÍTULO 7	56
ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Daniela Perri Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.4122025097	

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

CAPÍTULO 18

GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE

Data de aceite: 01/10/2020

Tatiana da Conceição Gonçalves

PUC/SP – IFAP- CNPq

<http://lattes.cnpq.br/8645021678751615>

RESUMO: Este trabalho propunha um estudo que circunscreve uma proposta de ensino para a produção escrita proficiente nas aulas de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Amapá (IFAP), que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho sustentado na organização de planos de textos e sequências, tendo em vista a leitura e a análise de variados gêneros textuais (Objeto de Aprendizagem) e o consequente conhecimento acerca da estrutura (Planos de Texto/Sequências Textuais). Para organização da proposta, considerou-se os exemplos de métodos de ensino direcionados a práticas de produção escrita expostos nas obras dos autores: ADAM, Jean-Michel (2011); ANTUNES, Irandé (2010, 2017); BEZERRA, Paulo (2016); DIONÍSIO, Paiva Angela (2005); DOLZ, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECÂNDIO, Fabrício (2010); KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. (2009); KOCH, Ingedore G. Villaça (2015); MARCUSCHI, Luiz A. (2008); MARQUESI, Sueli Cristina (2017); PASSARELLI, Lilian Ghiuro (2012); SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2015). Por conseguinte, pela análise estabelecida nas propostas explicitadas por esse referencial teórico, constatou-se que é possível efetivar

ações e aplicar estratégias de ensino que facilitem a desenvoltura da competência textual dos estudantes, fato que poderá trazer como resultado uma produção escrita proficiente. Assim, a fim de que se atinja esse propósito, serão necessários um aprimoramento e uma adequação das técnicas sugeridas por tais obras para a realidade do IFAP, por meio de uma proposta de produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta de Produção Textual, Escrita Proficiente, Instituto Federal do Amapá.

DISCURSIVE/TEXTUAL GENRES, TEXTUAL SEQUENCES, TEXT PLANS AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: PERSPECTIVES FOR THE DEVELOPMENT OF A PROFICIENT WRITING PROJECT

ABSTRACT: This work proposed a study that circumscribes a teaching proposal for proficient written production in Portuguese Language classes at the Federal Institute of Amapá (IFAP), which aims to develop a sustained work in the organization of text and sequence plans, having in view of the reading and analysis of various textual genres (Learning Object) and the consequent knowledge about the structure (Text Plans / Text Sequences). To the proposal organization, it was considered the examples of teaching methods aimed at written production practices exposed in the authors' works: ADAM, Jean-Michel (2011); ANTUNES, Irandé (2010, 2017); BEZERRA, Paulo (2016); DIONÍSIO, Paiva Angela (2005); DOLZ, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECÂNDIO, Fabrício (2010); KOCH,

Ingedore V. and ELIAS, Vanda M. (2009); KOCH, Ingedore G. Villaça (2015), MARCUSCHI, Luiz A. (2008); MARQUESI, Sueli Cristina (2017); PASSARELLI, Lilian Ghiuro (2012); SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2015). Therefore, through the established analysis in the proposals made explicit by this theoretical reference, it was found that it is possible effect actions and apply teaching strategies that facilitate the resourcefulness of students' textual competence, a fact that may result in a proficient written production. Thus, in order to achieve this purpose, it will be necessary to improve and adapt the techniques suggested by such works to the reality of IFAP, through a textual production proposal.

KEYWORDS: Textual Production Proposal, Proficient Writing, Federal Institute of Amapá.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando-se que, no encaminhamento do ensino de Língua Portuguesa, um dos eixos e objetivos centrais é o trabalho voltado para o alcance da proficiência na produção de textos, nesse sentido, este escrito apresenta o prospecto de uma proposta de ensino, a qual será desenvolvida no âmbito do Instituto Federal do Amapá e tem como fundamento a organização de planos de texto e sequências textuais para a produção escrita do gênero escolar dissertativo-argumentativo.

Nessa direção, articula atividades de leitura e de análise de textos pertencentes a essa categoria comunicativo-discursiva, no cerne desse campo de atuação verbal. Com efeito, para estruturação e configuração desta ação didática, recorreu-se aos princípios teóricos de ANTUNES, Irandé (2010, 2017); BAKHTIN, Mikhail (2016); DIONÍSIO, Paiva Angela (2005); DOLZ, Joaquim, GAGNON, Roxane, DECÂNDIO, Fabrício (2010); KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. (2009); KOCH, Ingedore G. Villaça (2015) e MARCUSCHI, Luiz A. (2008), no que concerne à teoria dos gêneros do Discurso e, ao contexto de Produção Textual, estudou-se as obras de PASSARELLI, Lilian Ghiuro (2012) e SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2015).

Por conseguinte, sob essa perspectiva teórica, elaborou-se a seguinte problemática: uma ação didática orientada pelos pressupostos teóricos da Teoria dos Gêneros do Discurso, Sequências Textuais e Planos de texto pode contribuir para a promoção da proficiência escrita de textos do gênero escolar dissertativo-argumentativo pelos estudantes?

Desta forma, buscou-se ter como parâmetro para a fundamentação, a organização e a implementação da proposta que serviu de escopo para esta pesquisa, a descrição e a exposição de algumas ações didáticas de análise e de produção de textos instituídas por esses pesquisadores em suas obras, estabelecendo-se, dessa maneira, uma intersecção entre os aspectos abordados por esse referencial teórico, visando a, com isso, observar em que aspectos esses princípios teóricos corroboram didaticamente na implementação de ações didáticas direcionadas para o alcance da proficiência escrita, um dos principais eixos norteadores do componente curricular Língua Portuguesa, visto que haja a hipótese de que o trabalho com gêneros discursivos, sequências textuais e planos de texto favorece o projeto de dizer do estudante.

Assim, a fim de que se alcance o objetivo proposto por este estudo, serão necessários um aprimoramento e uma adequação das técnicas sugeridas pelas obras descritas acima, para a realidade do IFAP.

2 I GÊNEROS DO DISCURSO, SEQUÊNCIA TEXTUAIS E PLANOS DE TEXTO: DEFINIÇÕES

Parte-se do pressuposto de que não há como falar sobre, definir e conceituar os *gêneros do discurso* sem fazer referência a *Mikhail Bakhtin*, para o qual:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem (...). O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2016, p. 11)

e complementa:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (...) cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (Ibid., p. 11-12)

Em face dessas definições, percebe-se que os gêneros do discurso são formas sociocomunicativas que surgem no interior de situações da vida cotidiana e que possuem uma configuração temática, composicional e estilística com propriedades consolidadas, conforme os papéis e o lugar ocupado pelos participantes dos atos comunicativos hierárquicos, institucionalizados, subjacentes às interações sociais.

As sequências textuais, de acordo com Adam (2011, p. 205), “ são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados”, cujas quais estruturam os períodos, que constituem os parágrafos, que dão forma ao todo textual, configurando seu plano de texto global, que conduz, certamente, para uma direção argumentativa, resultante da articulação das partes, seguindo, dessa maneira, um movimento organizacional hierárquico em espiral, com um princípio de dependência-independência entre as partes fundantes.

No âmbito dessa perspectiva, o plano de texto, para esse autor, é o principal fator unificador da estrutura composicional de um gênero de discurso, tendo em vista esse princípio, pode-se ponderar que ele constitui um fator de organização que permite materializar formas comunicativas que se desenvolvem, a partir de fatores de textualidade, os quais conferem unidade de sentido às proposições-enunciados.

Ao considerar-se o exposto, é conveniente ressaltar que os textos são, por assim dizer, estruturas perpassadas por um plano de organização geral e interno, constituído por sequências, formando uma unidade significativa que funciona, dentro de um contexto ou de uma dada situação, como meio de interação/comunicação social.

3 | GÊNEROS DO DISCURSO, SEQUÊNCIAS E PLANOS DE TEXTO: UM TRIPÉ QUE ESTÁ CONSTITUINDO HISTÓRIA NO ENSINO DE LP DO BRASIL

Com os avanços dos estudos linguísticos, pós 1960, observa-se por meio de estudos e pesquisas, que o contexto brasileiro de ensino de LP traz em sua organização curricular ecos de leituras e releituras feitas acerca dos postulados teóricos bakhtinianos dos gêneros do discurso (2016), bem como dos princípios de Adam (2011), no que concerne a sequências textuais e a planos de texto; dado que, como evidencia o pensamento de Bakhtin (Ibid.), a língua materna, sua organização e estruturação vocabular, morfológica e sintática instituídas nos textos utilizados para o estabelecimento das interações sociais, não ser aprendida pelos indivíduos por intermédio do contato destes, apenas, com regras da gramática normativa, visto que, para essa vertente ideológica, o uso sociocomunicativo proficiente da língua efetiva-se pelo acesso dos usuários a distintos formatos e à extensão de enunciados, que são materializados, de forma oral ou escrita, por esses sujeitos sociais, nos mais distintos campos da atividade humana, por meio dos gêneros do discurso.

Assim sendo, vê-se um número grande de estudiosos brasileiros, como Marcuschi (2008), por exemplo, citado acima, que focaliza sua pesquisa em referenciais teóricos que perpassam por metodologias didático-pedagógicas que têm por base, para o ensino de produção textual em LP, o método de estudo dos gêneros do discurso (os quais denomina de gêneros textuais), sua organização sequencial e seu plano estrutural de texto como instrumento de orientação para o alcance dos propósitos e das intenções comunicativas, haja vista que há um pensar reflexivo que entra em confluência com a ideia de que a competência dos indivíduos emerge, sustentada no contato destes com os diversos textos que circulam e são atualizados no interior das esferas sociais.

Diante disso, esses meios de estabelecer comunicação/interação apresentam um arranjo formal, de estilo e de conteúdo, peculiar e dinâmico, o qual requer a mobilização de conhecimentos múltiplos, fato que favorecerá o aprendizado da língua materna e de seus matizes naturais e socioculturais.

Nesse sentido, ao ler textos, o indivíduo poderá analisar, interpretar, isto é, compreender sua estrutura composicional-sequencial, o estilo e os aspectos linguístico-discursivo-gramaticais e, fundamentado nesses princípios organizacionais, poderá produzir outros gêneros, utilizando-se, em algumas circunstâncias, de saberes prévios, institucionalizados ou não, visto que, por certo, há a liberdade de criação subjacente, porquanto os gêneros do discurso/textuais tenham, conforme caracteriza Marcuschi (Ibid., p. 166), o dinamismo da plasticidade, que possibilita uma configuração intertextual, dessa maneira, híbrida.

Em razão disso, o processo de ensino de produção textual aponta para perspectivas inovadoras, permeadas de criatividade e, como resultado, o contexto de uma aula de LP poderá, por um lado, ter a participação ativa do aluno e do professor, por intermédio da

proposição de atividades que ponham destaque na atitude responsiva do estudante, para o estabelecimento de escolhas textuais voltadas para temas mais atrativos, segundo seu gosto e seu estilo, com gêneros mais afeitos à sua realidade e à sua faixa etária, os quais norteiam, em sua arquitetura e seu projeto de dizer, um arsenal de recursos e de estilos, e o docente poderá aproveitar, por outro lado, a oportunidade e instigar discussões que entrecruzem conteúdos curriculares, sem, necessariamente, seguir uma linearidade, muitas vezes, rotineira para o estudante e, talvez, para ele mesmo, em seu papel social de professor.

4 | PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Com o intuito de direcionar o encaminhamento para a elaboração da proposta pensada, tabulou-se os seguintes passos:

- **1º Passo:** Analisar os Conteúdos dos Planos de ensino e Livros Didáticos de Língua Portuguesa do IFAP;
- **2º Passo:** Estabelecer uma comparação entre os conteúdos de LP direcionados à produção textual, delineados tanto em nesses planos como nos materiais didáticos.

A partir dessas AÇÕES...

- **3º Passo:** Sugerir, a partir das proposições descritas no referencial teórico de base, uma Proposta Complementar de Ensino de Produção Textual em Língua Portuguesa, a qual tenha como ponto de partida a análise da organização de planos de texto, bem como das sequências que os configuram, por meio do estudo de textos do gênero escolar dissertativo-argumentativo, com intuito de que seja fomentado o alcance de uma produção escrita proficiente por parte dos alunos.

- **ARTIGO DE OPINIÃO – Atividade**

A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE MUDANÇA

É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores. A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca, mas será que no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo?

FOCALIZA
O
PLANO
DE
TEXTO

Alguns autores como Kernell e Smith possuem uma compreensão bastante diferente. Segundo os mencionados autores, altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”, já que as pessoas se utilizam de “dicas” ou “sinais” no momento de escolher seus representantes. Em outras palavras, nós não nos debruçamos sobre todas as posições dos candidatos antes de colocarmos nossos votos nas urnas, mas simplesmente nos valem os aspectos principais e mais abrangentes como a filiação partidária para decidir quem nos representará.

Eu concordo, mas há um outro aspecto a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo. Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade, os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima importância: a possibilidade que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado. E qual é a contribuição que isso pode trazer?

Criando as condições para que indivíduos de diferentes raças, etnias e crenças religiosas possam competir em pé de igualdade pelos melhores salários da administração pública e do setor privado fará com que as ideias sejam “arejadas,” especialmente no segmento público no qual as vagas destinadas à repressão de crimes, à formulação de políticas públicas e à aplicação das leis são ocupadas majoritariamente pelos setores privilegiados da sociedade em decorrência da capacidade financeira daqueles de financiar seus estudos. Em vinte anos, se alcançarmos a meta de fazer com que o setor público seja um recorte da sociedade brasileira, certamente o tratamento para com as minorias será modificado substancialmente.

Além do exposto, a meta acima mencionada poderá libertar as minorias do voto “subjugado”, ou seja, daquele voto direcionado a um determinado político que tem como bandeira a defesa de uma causa que é a sua causa. O voto vai para um determinado candidato que defende os animais, os pescadores de determinada região do País, dentre outros segmentos. Esse voto “egoísta” no sentido que este visa apenas o favorecimento de um determinado setor cega os cidadãos para outras questões de interesse nacional, fazendo com que eles votem em representantes fracos politicamente, que se mantêm alienados em relação a outros assuntos de relevância para o País.

Por Artur Salles Lisboa de Oliveira - Especialista em Escrita Criativa pela Universidade da Califórnia Berkeley. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-educacao-como-fator-de-transformacao/> Acesso em 21/03/2019

As etapas das atividades podem ser direcionadas para quatro momentos:

• **1º Leitura e Análise do Texto** – O aluno identificar e descrever as sequências presentes em cada bloco de texto, com intuito de compreender o plano de texto do artigo de opinião e como, a partir dessa análise, dá-se o processo de produção de sentido de um texto. Para a seguir, desenvolver uma discussão voltada para questões, como: Qual o tema desenvolvido pelo texto? Qual é o suposto interlocutor para quem o texto foi direcionado? Qual é o veículo de divulgação do texto? Qual o gênero que configura o texto, qual sua função e propósito comunicativo? Como o texto foi organizado internamente, no que diz respeito à escolha das sequências textuais, a fim de se atingir o propósito comunicativo? Quais sequências textuais são mais recorrentes em cada bloco textual? Qual a função que tais sequências assumem na constituição do texto e que elementos linguísticos contribuem para consolidá-la? Como essas sequências estão relacionadas à planificação do texto como um todo, no que concerne à intenção e ao objetivo do texto? Qual a informação central do texto? Quais as informações complementares que a sustentam, considerando o gênero e as fontes selecionadas para a constituição do texto que o materializa?

• **2º Planejamento para produção de texto** – tendo como referência o texto analisado e cada ponto abordado na análise.

• **3º Produção do texto** – conforme a planificação arquitetada, a partir do modelo de análise do Gênero selecionado, considerando seu Plano de texto e organização das Sequências textuais, bem como de seus elementos linguísticos constitutivos.

• **4º Discussão e revisão pós-escrita** – para ajustes e reajustes necessários para a verificar se o propósito e a intenção de escrita do produtor estão contemplados no plano global do texto.

5 | POSSÍVEIS RESULTADOS

Tendo em vista que todo empreendimento didático, em seu percurso, traz um momento ANTERIOR e um momento POSTERIOR para suposta avaliação e legitimação, conforme mostra a base teórica consultada, poderemos ter a(s):

- Participação ativa tanto de Alunos como do Professor;
- Experiências com a efetivação de atividades que ponham em destaque a atitude responsiva do estudante para a produção de textos;
- Leitura e análise de gêneros discursivos variados, direcionados para a realidade técnico-profissional, a faixa etária e a série do discente, instituídos nos Planos de ensino e nos Livros didáticos de LP;
- Compreensão consistente da estrutura, forma, estilo, conteúdo e funcionamento da língua em diversos contextos de usos manifestos em textos;
- Ratificação da necessidade de uma proposta complementar de ensino de LP ancorada no estudo dos gêneros discursivos/textuais, sequências e planos de texto, com intuito de fomentar e de alcançar a efetiva proficiência escrita dos estudantes.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que, por meio do contato dos estudantes com as características configuracionais e estruturais (sequências textuais/planos de texto), composicionais e formais (gêneros), linguísticas (aspectos gramaticais e de estilo), textuais (unidade/textualidade/textualização) e discursivas dos textos selecionados para compor os planos de ensino de língua portuguesa do núcleo comum, bem como dos textos que configuram os planos de ensino das disciplinas específicas de cada curso do ensino médio técnico integrado, o aluno possa desenvolver habilidades para escrever textos proficientes.

Seguindo esse pensamento, a fim de que se atinja esse propósito, serão necessários não só um aprimoramento e uma adequação das técnicas sugeridas pelas obras referenciadas neste estudo, para a realidade do IFAP, como também a elaboração de novas técnicas de ensino (propostas) advindas da criatividade dos professores de Língua Portuguesa, bem como provenientes de parcerias com os alunos (ações colaborativas).

Com efeito, cabe ao corpo docente do Instituto Federal do Amapá empreender um projeto individual e/ou coletivo, interdisciplinar ou não, que procure criar meios/estratégias para incentivar e instigar a escrita dos discentes, com o objetivo de alcançar o refinamento dessa habilidade.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. 1ª.ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: Acesso em 11 mar. 2019.

BEZERRA, Paulo. Mikhail Bakhtin: **Os gêneros do discurso**. 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

DIONÍSIO, Paiva Angela et al. **Gêneros textuais & ensino**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de Aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, Ingedore G. V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Contexto, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 